



“O (des)controle do comportamento infantil”

Psic. Naiara Costa

“Tornamo-nos pais sem que ninguém nos tenha ensinado como dar conta desta responsabilidade. Aprendemos rapidamente que as crianças fazem exigências especiais, inicialmente expressas e impostas com choros e gritos. Posteriormente, podem trocar estas ações pela agressão e/ou outros comportamentos incorretos como forma de expressar suas necessidades ou desejos” (adaptada de Sidman, 2003, p.250).

Para a grande maioria dos pais, a busca pelo controle do comportamento infantil é traduzida por inúmeras batalhas diárias, com resultados geralmente insatisfatórios. Como fazer meu filho ir para o banho sem que antes eu precise arrancar todos os cabelos, sejam os dele, sejam os meus? Situações como esta podem se tornar ainda mais difíceis, a depender de algumas ações utilizadas pelos pais para controlar o comportamento avaliado como inapropriado.

Práticas culturais disseminaram o controle do comportamento como sinônimo de punição. Assim, castigos, palmadas, gritos e ameaças se tornaram meio de ação prioritário nas práticas educativas. Porém, a ideia de que punir um comportamento incorreto ensina o que a criança deve fazer é incompatível e errônea.

Punir ensina a criança o que ela não pode fazer, mas não se configura em condição suficiente para ensinar o que ela deve fazer: “A punição pode produzir a paz que os pais desesperados ne-

cessitam, à custa dos inevitáveis efeitos colaterais, mas não oferece à criança qualquer caminho alternativo de ação, nenhum caminho para adaptar-se construtivamente”. (SIDMAN, 2003, p. 251).

Estratégias punitivas apresentam algumas particularidades que devem ser destacadas. Na maioria das vezes, elas têm efeito imediato na interrupção do comportamento, o que eleva as chances de seu uso se manter. Ao ouvir um grito da mãe a criança pode parar de riscar a parede e se envolver em outra brincadeira. Assim, em situações semelhantes futuras será mais provável que a mãe use do grito para fazer com que a criança deixe de agir de modo incorreto.

No entanto, os estudos apontam que a interrupção do comportamento pela punição é momentânea e pouco eficaz, pois a criança tenderá a voltar a emitir o comportamento punido, ainda que o faça na ausência do agente punidor. Já a forma de punição utilizada tende a perder o efeito, em situações futuras, e como alternativa, os pais aumentarão a intensidade do grito e progressivamente adicionarão outros estímulos punitivos.

O uso de práticas punitivas indiscriminadas apresenta efeitos colaterais importantes de serem analisados e repensados. Seu efeito é alterado e perigoso quando usado de forma excessiva, frequente, inconsistente e não contingente. Respostas emocionais como medo, ansiedade e raiva acompanham estas situações e podem agravar ou provocar problemas comportamentais

adicionais, prejudicando o desenvolvimento da criança e a interação desta com seu mundo.

Então, se punir um comportamento não é a melhor forma de ensinar à criança o que ela deve fazer. Como os pais deveriam proceder? Os ambientes mais favoráveis à aprendizagem de comportamentos adequados seriam aqueles que envolvem, prioritariamente, interações positivas entre seus membros. As demonstrações de afeto e carinho dos pais, o conhecimento, interesse e participação na vida dos filhos, o estabelecimento de regras e os modelos de interações que expressem normas e valores morais são exemplos de ambientes favorecedores ao desenvolvimento infantil. Como exercer tais práticas educativas positivas e vencer as dificuldades para se comportar nessa direção são aspectos que merecem destaque em uma nova oportunidade. Para o momento, vale a reflexão acerca dos meios coercitivos com que pais estão buscando ter acesso e controle sobre o comportamento de seus filhos.

Bem vindos à Equipe!

Thanise Pitelli

Nutricionista - CRN 7337

Mary Laine Diniz

Nutricionista - CRN 8-7225

Guilherme Borges

Psicólogo - CRP 08/17810

Juliane Goldoni

Neuropsicóloga - CRP 06/106663

Parceiros:



Serviço Social de Transporte
Serviço Nacional de Resseguros de Transporte



Instituto TCR
Instituto por Contribuições de Relacionamento



Comporte-se
Psicologia Científica

